


O processo de legitimação das produções artísticas no Juquery: de Osório Cesar ao Museu de Arte Osório Cesar (MAOC)

Elielton Ribeiro¹

 0000-0001-5384-7844

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15, 2021, virtual. **Atas do XV Encontro de História da Arte.** Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 15, 2021.

DOI: 10.20396/eha.15.2021.4694

Resumo

Trata-se de uma investigação sobre o processo de legitimação das produções de artistas que estiveram como internos psiquiátricos no Complexo Hospitalar do Juquery a partir de um levantamento bibliográfico e histórico para analisar o processo de formação do acervo do Museu de Arte Osório Cesar (MAOC), tendo como principal agente o médico e crítico de arte Osório Cesar que desde a década de 1920 empreendeu esforços para colecionar as criações artísticas, realizar estudos, divulgar as obras e os artistas por meio de artigos, livros e críticas de arte, organizar exposições e difundir as obras de artistas do Juquery em acervos de museus.

Palavras-chave: Osório Cesar. MAOC. Juquery.

¹ Esta publicação faz parte da pesquisa de monografia desenvolvida na graduação de História da Arte, intitulada "O Museu de Arte Osório Cesar: Interfaces entre Museologia, História da Arte e Antropologia", orientada pela Profa. Dra. Ilana Seltzer Goldstein e desenvolvida pelo Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo.

O presente trabalho se utiliza de um levantamento bibliográfico e histórico para analisar o processo de legitimação das produções artísticas por internos psiquiátricos do Complexo Hospitalar do Juquery enquanto obras de arte e seus criadores como artistas. Para isso, é imprescindível recuperar a atuação do médico e crítico de arte Osório Cesar, que desde a década de 1920 é considerado o principal agente na circulação destas obras e seus artistas por outras instituições, entre os campos da arte e da saúde.

Osório Cesar e Nise da Silveira são duas importantes figuras do campo da medicina que se dedicaram durante o século XX ao estudo de produções artísticas como possibilidades terapêuticas em hospitais psiquiátricos brasileiros e, com isso, ganharam projeção internacional. No entanto, partiram de percepções diferentes para a formação de acervos que resultaram na criação de dois museus com características similares.

A psiquiatra Nise da Silveira se tornou aluna de Carl Jung e se utilizou da Psicologia Analítica para estudar, a partir da década de 1940, as produções artísticas dos frequentadores do Setor de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação (STOR) do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Todas as criações dos clientes do ateliê (como a psiquiatra preferia se referir aos internos psiquiátricos) deveriam permanecer armazenadas na instituição para análises seriadas, constituindo conjuntos que evitaram a dissociação do acervo e que resultou na criação do Museu de Imagens do Inconsciente (MII) em 1952.

No caso do Juquery, Osório Cesar baseou-se em estudos de Sigmund Freud, com quem trocou cartas² e utilizou-se da Psicanálise para analisar as produções artísticas de internos do hospital. Com isso, não se prendeu aos conjuntos de criações e a permanência de todas as obras no hospital psiquiátrico. A apreensão das características estéticas das produções artísticas o levou a compreender as criações como obras de arte que poderiam circular pelo sistema da arte, por meio da doação ou venda de obras para a manutenção do ateliê de produção. Trata-se de uma escolha que fragmentou o acervo, dificultando um processo de constituição de um museu no hospital psiquiátrico, mas contribuiu para a disseminação de obras e artistas.

O início da história da arte no Juquery é incerto, mas possui a entrada de Osório Cesar como um marco temporal. O Juquery, enquanto uma instituição psiquiátrica e assistencial, foi fundado no final do século XIX, em 1898, a partir da idealização do médico Francisco Franco da Rocha e com projeto arquitetônico do Escritório Ramos de Azevedo. Apenas em 1923 Osório Cesar adentra a instituição “como

² MENDES, Neusa Regiane. **Osório César: conexões entre psicologia, arte e educação (1920 - 1950)**. Dissertação (mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) Programa de Estudos Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018, p. 24.

primeiro praticante, o que corresponderia, no tempo presente, à residência médica³ e foi efetivado em 1925, no Laboratório de Anatomopatologia, após concluir a graduação em Medicina pela Universidade da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro - curso que iniciara na Universidade Livre de São Paulo, onde se formou em Odontologia.

Proveniente de uma família de músicos da Paraíba, Osório Cesar atuou como violinista em São Paulo antes de se dedicar à área de medicina. Adentrou o Juquery com um olhar sensível para criações artísticas e observou que internos psiquiátricos desenhavam em paredes do hospital e faziam esculturas com miolo de pão. Apenas um ano depois do seu ingresso, em 1924, publicou o artigo “A arte primitiva nos alienados: manifestação escultórica com caráter simbólico feiticista⁴ num caso de síndrome paranoide”, pela revista *Memórias do Hospício do Juquery*, sendo essa a sua primeira produção textual sobre o uso da arte como ferramenta terapêutica, em um período com poucas referências e estudos realizados, tornando-se um pioneiro neste segmento de pesquisa. Trata-se de um estudo de caso sobre o paciente e artista T. a partir das suas criações e Osório Cesar se utilizou da psicanálise de Sigmund Freud para fundamentar os argumentos.

Como resultado de seis anos de estudos, Osório Cesar publicou o livro *A expressão artística nos alienados (Contribuição para o estudo dos símbolos na arte)* em 1929. Trata-se de um estudo comparativo entre as produções artísticas dos internos do Juquery com produções de crianças, de povos então considerados primitivos (como indígenas) e de uma denominada “arte primitiva”, sendo esta composta pelas artes medieval, japonesa e africana. O livro foi lançado com 84 ilustrações e prefaciado por Cândido Motta Filho, autor ligado ao modernismo paulista. Nele, Cesar analisou — com apoio da psicanálise — desenhos, pinturas, esculturas e poemas de internos do Juquery.

Entre a psicanálise e o desenvolvimento de um pensamento modernista na arte brasileira, Osório Cesar foi uma figura central na aproximação de artistas da cena cultural paulistana com o Juquery e, dentro da instituição, com as criações de artistas que estavam como internos psiquiátricos.

Entre 1931 e 1933, Osório Cesar e Tarsila do Amaral viveram um breve romance⁵ e decidiram viajar juntos pela Europa, passando por países como Alemanha, França e, especialmente, pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A viagem, que durou aproximadamente um ano⁶, aparentava

³ Ibidem, p. 22.

⁴ O feiticismo seria a crença do outro, “primitivo”, ingênuo, iludido, ao passo que a crença religiosa elevada seria a Ocidental, com base nas religiões monoteístas e na palavra escrita. Não se pode julgar um autor do século passado com os olhos de hoje. Porém, é importante ressaltar a ideologia que subjaz aos termos escolhidos para descrever as práticas e objetos.

⁵ Ibidem, p. 62.

⁶ CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar**: estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016, p. 47.

ter como principal objetivo a exposição de dezoito pinturas de Tarsila do Amaral no Museu de Artes Ocidentais de Moscou, no período de 10 a 30 de junho de 1931. No entanto, outros motivos foram levantados, como as especializações médicas de Osório Cesar em instituições europeias e seu interesse pela teoria marxista, enquanto militante comunista.

Ao retornarem para o Brasil, Osório Cesar e Tarsila do Amaral passaram a frequentar o Clube dos Artistas Modernos (CAM), criado em novembro de 1932 pelo “engenheiro e pintor Flávio de Carvalho, o artista gráfico Antonio Gomide, o pintor, desenhista e caricaturista Emiliano Di Cavalcanti e o pintor e arquiteto Carlos Prado”⁷.

Em 1933, foi aberto na sede do CAM o “Mês das Crianças e dos Loucos” [Figura 1], organizado por Osório Cesar e Flávio de Carvalho, com dois focos: uma série de conferências proferidas por médicos, intelectuais e artistas e uma exposição com produções artísticas de internos do Juquery e desenhos de crianças de escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo. A exposição teve duração de um mês e as conferências se estenderam por mais dois meses.

Enquanto Tarsila do Amaral visitou o Juquery em 1929, Flávio de Carvalho o visitou em 1937, quando recebeu a permissão da diretoria do hospital para continuar os seus estudos, visto que as atividades no CAM foram encerradas em 1934. Pela proximidade com Osório Cesar e a organização do “Mês das Crianças e dos Loucos”, possivelmente o artista tenha visitado as instalações do Juquery em outros momentos, talvez até antes da data mencionada⁸. Na instituição, Flávio de Carvalho reuniu desenhos de crianças “anormais” da Escola Pacheco e Silva, incluindo-os em sua coleção de desenhos de crianças de escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo e chegou a fazer visitas semanais para estudar as reações de internos nas atividades de arte como terapia, ocasiões em que associava as produções de internos do hospital psiquiátrico com os desenhos de crianças “anormais” e das ditas “normais”.

Lasar Segall foi um dos artistas que visitou o Juquery a convite de Osório Cesar. Entre 1937 e 1942, realizou uma série de desenhos de observação nas dependências do hospital psiquiátrico, que estão preservados no acervo do Museu Lasar Segall. Nos desenhos da série “No hospital do Juquery” [Figura 2] é possível observar a representação de figuras humanas e elementos da arquitetura do hospital em imagens finalizadas com poucas linhas.

⁷ Ibidem, p. 51.

⁸ TOLEDO, J. Flávio de Carvalho: o comedor de emoções. São Paulo: Brasiliense; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994, p. 352 *apud* CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar**: estudo de textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016, p. 59.



Figura 1:
O mez dos Alienados e das Creanças no C.A.M., 1933. Recorte de jornal. Fonte: Diário da Noite.

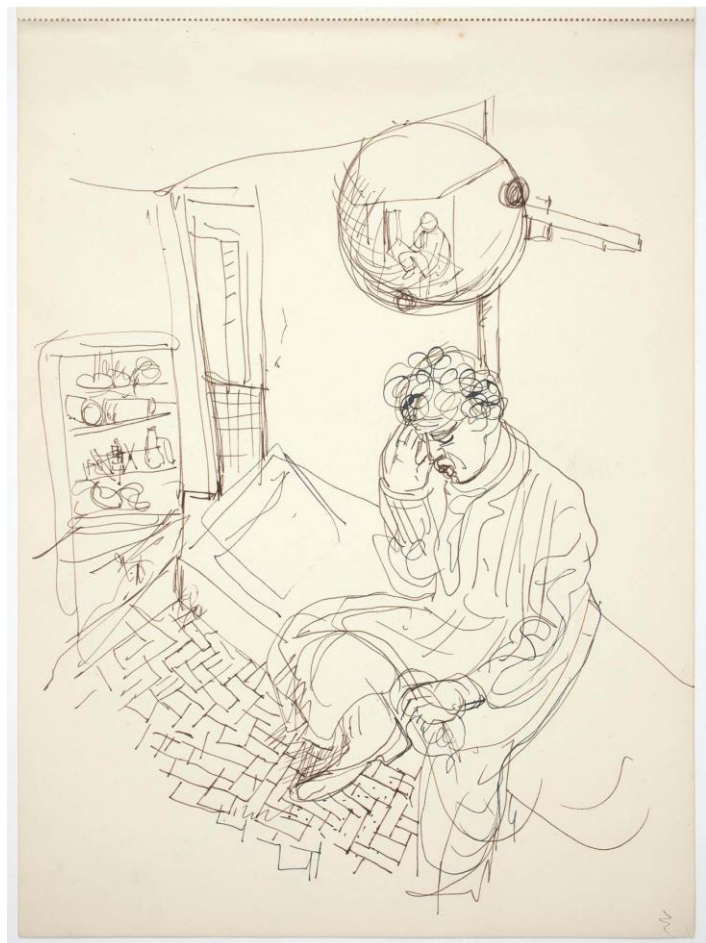


Figura 2:
 Lasar Segall, **No hospital do Juquery, 1937-1942.** Tinta sépia a pena sobre papel. Coleção: Museu Lasar Segall, São Paulo.

Nas décadas de aproximação do Juquery com artistas modernistas, Osório Cesar atuou como crítico de arte em jornais de São Paulo. O desenvolvimento de um trabalho intelectual como crítico de arte, na mesma época em que organizou exposições com as produções artísticas dos internos do Juquery, possibilitou a construção de narrativas para essas obras e artistas, com discussões e debates no campo da arte. As produções de internos do Juquery, que já eram vistas por Osório Cesar como obras de arte, passaram a figurar no mesmo ambiente das produções de artistas modernistas.

Osório Cesar colaborou com diversos jornais em São Paulo. Na década de 1940, escreveu sobre a importância da criação de museus modernos em São Paulo e destacou a inauguração do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), em um texto que “elogiou a museologia pensada por Pietro Maria Bardi e a coleção do museu que mantinha obras de arte da Antiguidade Clássica, mas também as de artistas brasileiros, inclusive modernos”⁹, sendo adepto da ideia de museu vivo e dinâmico, com uma rotatividade de obras em exposições e um diálogo entre acervos de museus, por meio de empréstimos de obras. Além disso, escreveu sobre as programações culturais do MASP e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) em jornais como o *Folha da Noite*.

Em seu livro de 1929, Osório Cesar já considerava importante criar um museu artístico no Juquery para organizar as produções de internos do hospital psiquiátrico. Todavia, não trabalhou efetivamente em sua implantação. Com a criação de museus modernos em São Paulo, organizou duas exposições no MASP com obras de artistas do Juquery: a *Exposição de arte do Hospital do Juquery*, em 1948; e a exposição *Arte dos alienados*, em 1954. Mantendo a sua visão das produções de internos do hospital como obras de arte, doou ao MASP, em 1974, 102 obras de artistas do Juquery de uma coleção que organizara, priorizando desenhos em papel e destacando o artista Albino Braz¹⁰ com aproximadamente 40 obras. Em 2015, em um ano dedicado ao seu acervo, o MASP organizou a exposição *Histórias da loucura: desenhos do Juquery*, com curadoria de Adriano Pedrosa e Luiza Proença, com uma sala dedicada às criações de Albino Braz e outra com as demais obras doadas por Osório Cesar [Figuras 3-4-5].

⁹ CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar**: estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016, p. 70.

¹⁰ Segundo Volmat, “treze trabalhos de Albino Braz constam no acervo do museu Collection de l’Art Brut em Lausanne, sendo que cinco deles foram doados por Osório Cesar após serem expostos na mostra da Companhia de Arte Bruta realizada em Paris em 1949”. In: VOLMAT, Robert. *L’art psychopathologique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1956, p. 12 *apud* CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar**: estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016, p. 123.

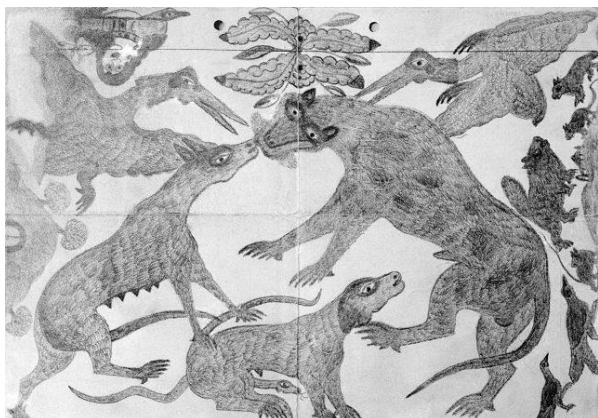


Figura 3:
Alice Brill, **Internos do Hospital Psiquiátrico do Juquery** [Desenho de Albino Braz], 1950. Fotografia.
Coleção: Acervo do Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo



Figura 4:
Albino Braz, **Sem título (Caça com elefante)**, século XX.
Lápis sobre papel. 21,5 x 31,5 cm.
Coleção: Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo. Aquisição: Doação Dr. Osório Cesar, 1974. Fotografia: Romulo Fialdini.



Figura 5:
Albino Braz, **Untitled**, 1934-50. Lead pencil and coloring pencil on paper. 32 x 23 cm,
© photo credit Collection de l'Art Brut, Lausanne.

A I *Exposição de arte do Hospital do Juquery*, organizada por Osório Cesar no MASP, em 1948, bem como a exposição *Nove Artistas de Engenho de Dentro*, com participação de Nise da Silveira, no recém-inaugurado MAM-SP, em 1949, contribuíram para sensibilizar o Juquery sobre a criação de um setor no hospital para a produção artística. Em 1949, foi criada a Seção de Artes Plásticas do Juquery com direção do médico Mário Yahn, que organizou uma das coleções com obras de artistas do hospital para participar, em 1950, da *Exposição Internacional de Arte Psicopatológica*, enquanto Osório Cesar organizou outra. A mostra foi organizada pelo médico Robert Volmat como parte do I Congresso Internacional de Psiquiatria, em Paris, na França. Este evento se apresenta como uma terceira justificativa¹¹ para convencer a direção do Juquery sobre a importância da criação de um setor de produção artística. Até então, Osório Cesar desenvolvia os seus estudos e fomentava a criação artística sem um setor institucionalizado¹².

Em meados do século XX, os médicos Mário Yahn e Paulo Fraletti passaram a acompanhar as produções artísticas de internos do Juquery e chegaram a organizar coleções destas obras, que ficaram armazenadas no próprio hospital psiquiátrico. Após ser nomeado como o primeiro diretor da Seção de Artes Plásticas, o médico Mário Yahn “convitou a artista Maria Leontina para iniciar o trabalho de orientação artística com os pacientes em 1949”¹³, permanecendo ali por dois anos.

Em 1950, a convite da artista Maria Leontina, e com autorização do médico Mário Yahn, a fotógrafa Alice Brill¹⁴ registrou as instalações da Seção de Artes Plásticas [Figuras 6 e 7], os artistas produzindo e algumas obras expostas em paredes do espaço, “uma antiga sala de banhos, bem iluminada, no 6º Pavilhão Feminino”¹⁵ do hospital psiquiátrico, na qual foram mantidas algumas banheiras para auxiliar nas oficinas de escultura em madeira, barro e/ou gesso.

¹¹ FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. *Arte e Loucura: Limites do Imprevisível*. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 65.

¹² Em 1943 já existia uma oficina de pintura no Juquery. Na época, participaram das atividades propostas por Osório Cesar artistas como Albino Braz, Pedro Cornas, J., José Theophilo R. e Aurora Cursino dos Santos. Cabe destacar que parte da produção do artista japonês Ito Akaba é datada da década de 1930, assim como trabalhos do artista Antônio Magon, que desenvolveu desenhos arquitetônicos do Juquery. In: FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. *Arte e Loucura: Limites do Imprevisível*. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 57.

¹³ CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. *A formação do pensamento estético de Osório Cesar*: estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016, p. 80.

¹⁴ Segundo Gonçalves, “Alice Brill realizou ao todo 40 imagens no Hospital Psiquiátrico do Juquery. Destas, 11 retratam os trabalhos plásticos feitos pelos internos e 29 se referem aos ambientes de convívio e/ou aos internos, propriamente”. Estas fotografias integram o acervo do Instituto Moreira Salles (IMS). In: GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha. *A representação do louco e da loucura nas imagens de quatro fotógrafos brasileiros do século XX*: Alice Brill, Leonid Streliaev, Cláudio Edinger, Claudia Martins. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2010, p. 154.

¹⁵ FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. *Arte e Loucura: Limites do Imprevisível*. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 66.

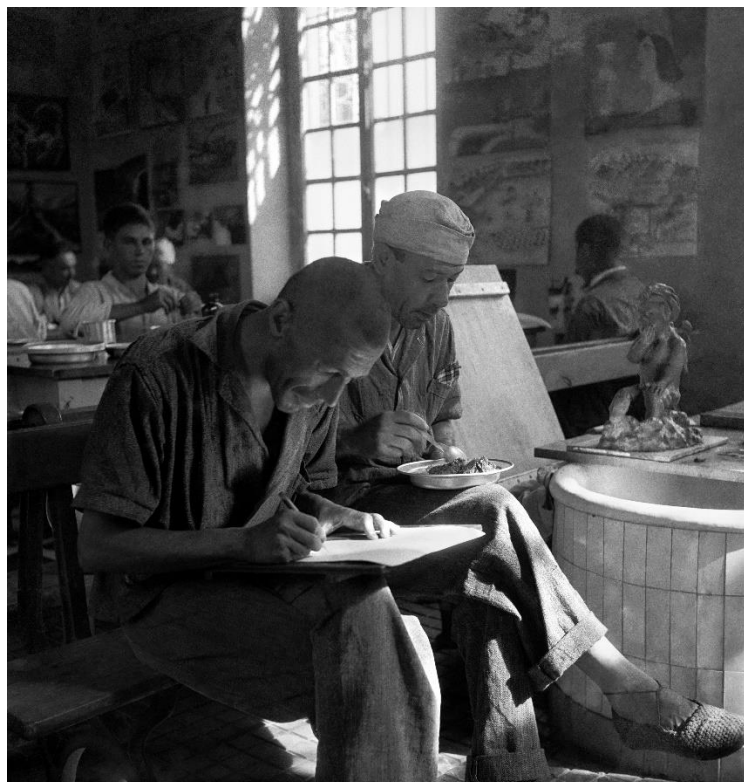


Figura 6:
Alice Brill, **Internos do Hospital Psiquiátrico do Juquery**, 1950. Fotografia.
Coleção: Acervo do Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo.



Figura 7:
Alice Brill, **Internos do Hospital Psiquiátrico do Juquery** [Aurora Cursino dos Santos], 1950. Fotografia.
Coleção: Acervo do Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo.

Assim que foi criada, a Seção de Artes Plásticas passou a receber até cem internos¹⁶ do Juquery, entre as décadas de 1940 e 1950, conforme depoimento do médico Mário Yahn. Frequentavam as atividades de pintura pela manhã, almoçavam no mesmo espaço e permaneciam até o final da tarde, quando eram reconduzidos para as suas colônias. Em registros da fotógrafa Alice Brill é possível ver que alguns internos estavam produzindo na Seção de Artes Plásticas, enquanto outros estavam utilizando o mesmo local para se alimentar.

Na década de 1950, após retornar de uma especialização em Psiquiatria Social em Paris, Osório Cesar assumiu a direção da Instituição de Assistência Social ao Psicopata (IASP) e a Seção de Artes Plásticas do Juquery, que foi transformada em Escola Livre de Artes Plásticas (ELAP), recebendo apoio financeiro desta instituição para a organização de exposições e a compra de materiais artísticos, possibilitando as criações de obras com lápis preto, lápis coloridos, tinta nanquim, aquarela, tinta a óleo e pastel. O IASP também atuou na contratação de orientadores artísticos, como Clélia Rocha da Silva e Moacyr de Vicentis Rocha¹⁷, que frequentaram o ateliê de gravura de Lívio Abramo e passaram a acompanhar a produção de internos do Juquery, em atividades da ELAP, substituindo a artista Maria Leontina.

Osório Cesar demonstrou-se insatisfeito com o pavilhão no qual a Seção de Artes Plásticas tinha sido instalada e procurou espaços maiores, para expandir as produções. Assim, “da sala de banhos, no 6º Pavilhão Feminino (depois 3ª Colônia de Mulheres), onde iniciaram as atividades da Seção de Artes Plásticas e posteriormente ELAP, passaram para a casa nº 7 da Vila Médica onde permaneceram até 1974”¹⁸. A ELAP ainda chegou a ser transferida para o Centro de Terapia Ocupacional Feminino e para o Recanto Feliz, até suas atividades serem encerradas, em 1979, em um momento que tinha aproximadamente 20 frequentadores.

A ELAP do Juquery foi dirigida por Osório Cesar até meados de 1965. Para o médico e crítico de arte, a produção artística dos internos do Juquery deveria ser motivada, mas não dirigida. Assim, sentiam-se livres para criar suas obras “espontâneas” em uma época na qual as escolas brasileiras seguiam esquemas tradicionais para o ensino de arte. As regras acadêmicas de ensino de desenho e pintura, a partir da reprodução mimética de obras, não foram utilizadas na ELAP e os artistas podiam

¹⁶ Segundo Ferraz, chegou a receber quase cem internos, sendo que, entre 1953 e 1955, cerca de 60 internos frequentaram as oficinas artísticas da Seção de Artes Plásticas, enquanto o Juquery registrava aproximadamente 15 mil pessoas internadas, entre homens, mulheres e crianças. In: FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte e Loucura: Limites do Imprevisível**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 80.

¹⁷ CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar: estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960**. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016, p. 80.

¹⁸ FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte e Loucura: Limites do Imprevisível**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 78.

criar suas obras a partir das percepções de si, da natureza e dos ambientes que frequentavam ou imaginavam, enquanto Osório Cesar analisava as produções para acompanhar o desenvolvimento artístico, emocional e psicológico. Neste sentido, os artistas que trabalhavam como orientadores na ELAP tinham a função de mediar a relação entre os artistas do Juquery e os materiais, como ensinar a utilizar pincéis com tintas para internos que até então só tinham se expressado com desenhos a lápis, em papel.

As produções dos internos do Juquery eram compreendidas por Osório Cesar como obras de arte que expressavam as visões dos artistas e não deveriam ser usadas apenas como materiais de estudos para a identificação de patologias. Assim, também eram vistas como trabalho e poderiam ser comercializadas para a manutenção da ELAP e para a compra de materiais que permitissem continuar as produções, o que resultou na inclusão de peças em coleções de arte e na participação em exposições de museus de arte. Além disso, Osório Cesar teve a sensibilidade de entender que as técnicas que foram ensinadas auxiliariam os internos em suas reinserções sociais, permitindo que atuassem como artistas, após receberem alta do hospital psiquiátrico.

Entre as décadas de 1920 e 1970, Osório Cesar empreendeu esforços para fomentar a criação artística no hospital, colecionar peças, realizar estudos, divulgar obras e artistas por meio de artigos, livros e críticas de arte, organizar exposições e difundir as artes do Juquery em acervos de museus. A coleção criada no hospital resultou na criação do Museu Osório Cesar em 1985, que abrigou o Atelier de Arte para a continuação das produções artísticas por internos do Juquery. Ambos funcionaram até 2005.

Em 2013, em parceria com o Juquery, a Prefeitura de Franco da Rocha iniciou um processo de restauro e reestruturação da instituição museológica para ser aberta em 2020 como Museu de Arte Osório Cesar (MAOC), com a missão de atuar na preservação, na pesquisa e na comunicação de aproximadamente 8 mil obras, entre pinturas em telas, desenhos em papel e esculturas em cerâmica, datadas de 1930 até 2000.

“A história da arte no Juquery pode ser narrada pelos diversos suportes, marcas, inscrições de cada pintura, desenho ou escultura presentes no acervo”¹⁹. Estas particularidades na autoria, na materialidade, nas técnicas e em suas origens conferem às criações um *status* de objetos artísticos, permitindo leituras individualizadas dos processos de criação de obras e artistas [Figuras 8- 9-10].

Entre os primeiros estudos de Osório Cesar e a abertura do MAOC existe um longo processo para a compreensão das produções artísticas no Juquery enquanto obras de arte. São quase 100 anos, entre os séculos XX e XXI, marcados pelo pensamento modernista na arte brasileira e o desenvolvimento das

¹⁹ GUIMARÃES, Michelle Louise; RIBEIRO, Elielton. A história da arte no Juquery. In: RIBEIRO, Elielton et. al. (org.). **Há luz atrás dos muros**: abertura do Museu de Arte Osório Cesar. Franco da Rocha, SP: Prefeitura de Franco da Rocha, 2020, p. 199.

artes contemporâneas, em paralelo com uma leitura das criações artísticas de internos psiquiátricos como materiais para estudos clínicos na área da saúde e de leituras no campo artístico que contribuíram para a criação de estigmas sobre essas produções, ao passo que também destacaram a singularidade e abriram espaço para a circulação, ainda que restrita, deste tipo de arte e evidenciaram a sua importância no processo de formação da arte moderna brasileira.



Figura 8:

Ioihiro Akaba, **Sem título**, 1934. Óleo sobre papel. 33,6 x 48,6 cm. Coleção: Museu de Arte Osório Cesar, Franco da Rocha.

Cortesia: Complexo Hospitalar do Juquery e Prefeitura de Franco da Rocha.
Fotografia: Gisele Ottoboni/ Prefeitura de Franco da Rocha, 2018.

Figura 9:
Istvan Csibak, **Museu Dr. Osório Cesar**, 1989. Acrílica, guache e óleo sobre papel. 53 x 68,8 cm.
Coleção: Museu de Arte Osório Cesar, Franco da Rocha.
Cortesia: Complexo Hospitalar do Juquery e Prefeitura de Franco da Rocha. Fotografia: Gisele Ottoboni/ Prefeitura de Franco da Rocha, 2018.



Figura 10:
Aurora Cursino dos Santos, **Sem título**, sem data. Óleo sobre papel. 49,6 x 44,8 cm.
Coleção: Museu de Arte Osório Cesar, Franco da Rocha.
Cortesia: Complexo Hospitalar do Juquery e Prefeitura de Franco da Rocha. Fotografia: Gisele Ottoboni/ Prefeitura de Franco da Rocha, 2018.



Referências bibliográficas

CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar**: estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. 411 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2016.

CESAR, Osório. A arte primitiva nos alienados (1924): manifestação escultórica com caráter simbólico feiticista num caso de síndrome paranoide. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, vol. 10, n. 1, p. 118-130, 2007. Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. São Paulo, Brasil.

CESAR, Osório. **A expressão artística nos alienados (Contribuição para o estudo dos símbolos na arte)**. São Paulo: Oficinas Graphicas do Hospital do Juqueri, 1929.

CRUZ JUNIOR, Eurípedes Gomes da. **Do asilo ao museu**: ciência e arte nas coleções da loucura. Tese (doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, 2015.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte e Loucura**: Limites do Imprevisível. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.

GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha. **A representação do louco e da loucura nas imagens de quatro fotógrafos brasileiros do século XX**: Alice Brill, Leonid Streliaev, Cláudio Edinger, Claudia Martins. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2010.

GUIMARÃES, Michelle Louise; RIBEIRO, Elielton. A história da arte no Juquery. In: RIBEIRO, Elielton et al. (org.). **Há luz atrás dos muros**: abertura do Museu de Arte Osório Cesar. Franco da Rocha, SP: Prefeitura de Franco da Rocha, 2020.

MENDES, Neusa Regiane. **Osório César**: conexões entre psicologia, arte e educação (1920 - 1950). Dissertação (mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) Programa de Estudos Pós Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

RIBEIRO, Elielton. O Juquery, a arte e o museu: um estudo antropológico das produções artísticas em um hospital psiquiátrico. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 14, p. 1054-1062, 2019, Campinas. **Atas do XIV Encontro de História da Arte**: Histórias do Olhar. Campinas: IFCH/UNICAMP, v. 1, 2019.

RIBEIRO, Elielton. **O Museu de Arte Osório Cesar**: Interfaces entre Museologia, História da Arte e Antropologia. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em História da Arte). Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2021.